

BOLETIM EXTRAORDINÁRIO UNIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS

Edição nº 2 - Maio / 2013

ASSEMBLEIA CONJUNTA E MOBILIZAÇÃO JÁ Categoria avalia greve de 24 horas se cláusulas acordadas com o Governo não forem aprovadas

Segunda-feira - 6 de maio - 9 horas

Auditório do SINDAPORT - Rua Júlio Conceição, 91 - Vila Mathias - Santos/SP

Governo quer reverter avanço dos trabalhadores e portos podem parar

Depois de sofrer uma derrota vexatória no Congresso Nacional no último dia 24, quando a comissão parlamentar mista atendeu as reivindicações dos trabalhadores portuários modificando várias cláusulas do texto original da Medida Provisória 595, o Governo Federal pres-

siona deputados e senadores com o objetivo de reverter o quadro antes do dia 16 de maio, prazo final para que a norma seja validada pelo legislativo.

Como de hábito, os governantes preferem agir de forma traiçoeira e seguem atuando na cala-

da da noite a mando de Eike Batista, Jorge Gerdau e outros privilegiados que se beneficiarão com a proposta inicial da MP apresentada em dezembro por Dilma Rousseff. Vale lembrar que, na ocasião, a mandatária garantiu a continuidade dos direitos e conquistas dos

portuários, e mentiu.

Além de mentir, traiu vergonhosamente a categoria que contribuiu de forma decisiva para sua eleição. Traição que certamente será lembrada pelos companheiros no pleito presidencial de 2014.

Investigação da Abin relembra ditadura militar

Mais do que nunca a categoria deve permanecer mobilizada e atenta aos chamados dos sindicatos até porque, diante das investidas de um governo nada confiável, todo cuidado é pouco.

Os vetos e amea-

ças incluem a retirada da exclusividade na contratação da mão de obra do Ogmo, o esvaziamento do já combalido poder das Companhias Docas mediante a centralização das principais atribuições em Brasília, a terceirização da Guarda Portuária e outros absurdos. Em

síntese, o Governo quer desfazer o acordo que fez com o trabalhadores no final de abril.

Além disso, mandou a Abin (Agência Brasileira de Inteligência) investigar os sindicalistas portuários, lembrando os tempos da ditadura militar.

Tudo isso para aprovar, na marra, a matéria que ainda será apreciada pelo plenário da Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, até o dia 16 de maio, e finalmente sancionada pela presidenta Dilma Rousseff.

Mobilização é de fundamental importância

Sorrateiramente, o Governo ameaça vetar inúmeras cláusulas que foram modificadas no texto da MP aprovado pela comissão parlamentar em favor dos trabalhadores. Tal postura revela que os Sindicatos Portuários de Santos estavam certos quando re-

solveram enfrentar a máquina e o poderio estatal através de mobilizações e manifestações que repercutiram em todo o País.

Para defender o mercado de trabalho foi preciso até mesmo convencer alguns dirigentes

das três federações de portuários, inicialmente relutantes quanto a resistência sindical e meros espectadores da peça teatral chamada MP 595, montada pelos atores do Planalto

A partir daí o que se viu foi uma sucessão de

reuniões, assembleias e plenárias, que culminaram com a paralisação nacional das operações pelo período de 6 horas e uma vitoriosa ocupação do navio chinês Zhen Hua, em Santos, fato que repercutiu nos principais veículos de comunicação do Brasil e do mundo.

O metalúrgico que virou portuário

O incansável deputado federal Paulo Pereira (PDT/SP), mais conhecido como Paulinho da Força, continua prestando seu incondicional apoio aos portuários. Nesta segunda-feira ele participa da Assembleia da Unidade Portuária, onde abordará os caminhos de tramitação da MP 595 e os próximos passos que poderão ser dados pela categoria.

Ao longo de todo o processo, de forma engajada e comprometida o deputado se transformou no principal interlocutor político na luta pelos direitos dos trabalhadores.

Mais que um destacado metalúrgico, um combativo sindicalista e um notável político, Paulinho da Força é hoje

um legítimo portuário, mesmo tendo nascido a 533,44 km do Porto de Santos, na pequena Porecatu, interior do Pa-

raná. Sem registro ou cadastro no Ogmo, um ilustre “cavalo” que entra para a história do sindicalismo portuário.



Foto: AE